



WWW.ALGARVEVIVO.PT

LINCE IBÉRICO
Espécie supera
os 2400 exemplares
em Portugal e Espanha



ALGARVEVIVO

ANO XIX • Nº114 • JUN E JUL 2025 • 1€
DIRETOR RUI PIRES SANTOS . BIMESTRAL



APAGÃO DE ABRIL ALERTA PARA A IMPORTÂNCIA DAS RÁDIOS

As vozes que teimam em não se calar

LAGOA
'Noite Black & White'
anima Carvoeiro

ALBUFEIRA
Código de conduta
aprovado

SAÚDE
Cirurgia robótica é
realidade em Portimão



DELTA
CAFÉS

Mexe, mexe, mexe com Delta

Se o teu dia pede um boost de energia,
a mistura de cereais e café é perfeita para ti.
Mexe-te e prova os solúveis da Delta Cafés.





10 LAGOA

'Noite Black & White'
marca arranque do Verão

14 REPORTAGEM

Os novos tempos das encomendas
entregues ao domicílio



18 REPORTAGEM

Rádios locais mantêm
viva proximidade

24 PORTIMÃO

Marchas e arraiais
animam junho no concelho



27 LAGOS

Ivandro, Bárbara Tinoco e Sara
Correia atuam na Arte Doce

30 SAÚDE

Cirurgia robótica permite
recuperação mais rápida



32 AMBIENTE

Lince ibérico regista
crescimento recorde

FORAM RETIRADOS 2500 QUILOS DE RESÍDUOS

Brigada do Mar descontamina praias no Algarve

BRIGADA DO MAR



A Brigada do Mar esteve no Algarve de 24 e 28 de abril e retirou 2500 quilos de resíduos do areal, entre a Barrinha e a praia da Almargem. Apesar da subida da maré ter dificultado a operação de descontaminação, “a ação correu como previsto e conseguimos retirar uma grande quantidade de resíduos”, afirmou Simão Acciaioli, responsável pela organização.

“Em janeiro tínhamos estado na costa algarvia e detetámos muito lixo na Barrinha e no Ancão, por isso viemos agora”, explica. Os resíduos foram deixados fora do areal pela equipa para serem recolhidos pelas câmaras municipais e enca-

minhados para tratamento.

Em volume, a maior parte dos resíduos é proveniente da atividade piscatória, destacando-se os emaranhados de cordas, enquanto em quantidade são de assinalar os alcatruzes (480) e bidões de combustível (102). A ação de limpeza contou com a colaboração de autarquias, capitánias, ICNF e FAGAR.

Esta ação permitiu à Brigada do Mar fazer ainda um reconhecimento da ilha da Armona, com o objetivo de realizar uma descontaminação depois do Verão. “A quantidade de resíduos encontrados na Armona é preocupante e justifica voltar”, conclui Simão Acciaioli.

MEDIDA PREVISTA NA ESTRATÉGIA LOCAL DE HABITAÇÃO

Município de Lagos lança concurso para a construção de mais casas

CMLAGOS

A Câmara Municipal de Lagos lançou concurso para a construção de uma das maiores empreitadas no âmbito do Programa Habitacional no concelho e da Estratégia Local de Habitação.

Projetada para o lote de terreno disponível na Chesgal, em Lagos, adquirido de propósito pela autarquia para este efeito, a intervenção inclui os 104 apartamentos e a criação de habitação em modelo de ‘Cohousing’, ou seja, habitação colaborativa, numa

solução pensada para situações específicas de carência.

Esta nova urbanização, que surgirá na zona alta da cidade, é formada por três blocos habitacionais (A, B e C), cada um dos quais composto por vários lotes com uma volumetria de cinco pisos, organizados em tipologias que vão do T1 ao T4. Já a ‘Cohousing’ incluirá sete quartos, com e sem kitchenette, e áreas comuns destinadas a serviços de apoio, como sala de refeições e salas de



estar, trabalho ou estudo, assim como área para tratamento de roupas, gabinete médico e sala de apoio.

O investimento previsto

ascende a 19 milhões de euros, de acordo com o preço base do concurso aprovado, sendo que o prazo de execução está fixado em 1095 dias.

EMSILVES

Centro de Reprodução de lince-ibérico procura voluntários

O Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) abriu três vagas para voluntariado no Centro Nacional de Reprodução de Lince-ibérico (CNRLI), em Silves.

O estágio terá a duração de

três meses e os voluntários ficarão integrados na equipa de etologia e videovigilância do CNRLI. A entidade garante que todos terão formação para o efeito.

O CNRLI procura pessoas motivadas, preferencialmente com

formação nas áreas das ciências naturais.

O alojamento durante o período de voluntariado será assegurado nas instalações do CNRLI de forma gratuita, sendo concedido o montante equivalente ao sub-

sídio de refeição (6 euros), por cada turno de oito horas de trabalho e estarão a coberto de um seguro de acidentes pessoais. As candidaturas devem ser enviadas para cnrli.voluntarios@gmail.com.

SÃO DISPONIBILIZADOS MAIS DE 1,7 MILHÕES DE EUROS

Loulé reforça cooperação com Juntas de Freguesia

A Câmara Municipal de Loulé reforçou a cooperação com as Juntas de Freguesia do concelho, através da transferência de verbas para a realização de obras de interesse municipal e a execução das suas competências.

Nesse sentido, o município formalizou a transferência de verbas para diversas Juntas de Freguesia, ao abrigo dos contratos

interadministrativos celebrados para a realização de intervenções no espaço público.

Estão em causa 1,7 milhões de euros, destinados a financiar a realização de empreitadas, como são exemplo a requalificação e repavimentação de Vias Não Classificadas, nas freguesias de Boliquire e de São Sebastião, a construção de um parque de es-

tacionamento no Beco do Farol e na Quinta do Romão, na freguesia de Quarteira, e a obra de instalação de rede de abastecimento de águas ao Freixo Seco de Baixo, na freguesia de Salir. Estas são obras de extrema importância para a população que beneficiará das mesmas na sua vida diária.

Desde 2013, o município de Loulé já transferiu mais de 72 mi-

lhões de euros para todas as Juntas de Freguesia do concelho.

Este modelo de cooperação tem vindo a ser promovido pela autarquia com o objetivo de potenciar a autonomia das freguesias na execução de obras de proximidade e o desempenho de novas competências, garantindo uma resposta mais eficaz às necessidades das populações.

COMPETIÇÃO SERÁ UMA FESTA DO CICLISMO AMADOR

'Granfondo Portimão 2025' já tem 800 inscritos

Cerca de 800 ciclistas amadores, de 35 nacionalidades, estão já inscritos no 'Granfondo Portimão 2025', que se realiza nos dias 2 e 3 de novembro, naquela que é considerada uma grande festa do ciclismo amador para todas as idades.

Com Portimão como ponto de referência, mas com passagens também pelos concelhos de Monchique, Aljezur e Lagos, a intenção é promover o desporto, o território e a adoção de modos de circulação suave. Os participantes podem optar por um dos três percursos. O Granfondo, será a iniciativa rainha, e desafiará os participantes a percorrer uma extensão de 130 quilómetros, com 2100 metros de desnível positivo.

Por sua vez, o Mediofondo desafia a pedalar 104 quilómetros, sendo também o desnível positivo menor, com 1300 metros, enquanto a prova de menor dificuldade, o Minifondo, se apresenta com 69 quilómetros de extensão e 750 metros de desnível positivo.

Os mais novos ganham, ainda, um lugar de destaque no programa que se estende pelos dois dias. Numa verdadeira festa do ciclismo amador, este público merece uma etapa dedicada a si e gratuita. O Granfondinho, será no sábado, dia 2 de novembro, a partir das 15h00, e está aberto a crianças dos dois aos 12 anos, que terão oportunidade de participar num evento de dimensão internacional.



D.R.

Um dos pontos de destaque é também a caminhada solidária, que terá lugar, no dia 3, a partir das 9h10, logo após o início da prova

principal, que começa às 9h00. O percurso tem cinco quilómetros e o ponto de partida é a zona ribeirinha, junto ao Clube Naval.

DADOS DA RECICLAGEM DE EMBALAGENS DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2025

Portugal mantém risco de incumprimento

A recolha seletiva de embalagens registou um aumento de quatro por cento, com mais 4.377 toneladas de embalagens a serem enviadas para reciclagem no primeiro trimestre de 2025, em comparação com o período homólogo do ano anterior.

O volume total recolhido

supera as 116 mil toneladas, um ritmo de crescimento que é insuficiente para Portugal conseguir cumprir as metas de 2025.

Os dados dos três primeiros meses deste ano mostram que o vidro continua a ficar aquém da 'performance' das outras embalagens, já que foram re-

colhidas 48.568 toneladas dos vidros, o que significa uma estagnação em comparação com igual período de 2024 (0%).

Também as embalagens de cartão para alimentos líquidos (ECAL) merecem atenção, já que foram recolhidas 2.247 toneladas de embalagens de car-

tão (-5%).

Já nos restantes materiais os dados, no mesmo período em análise, revelam que foram encaminhadas para reciclagem 38.157 toneladas de papel/cartão (+5%), 20.425 toneladas de plástico (+7%) e 467 toneladas de alumínio (+5%).

Candidatura do Chega a Portimão decide-se no Facebook

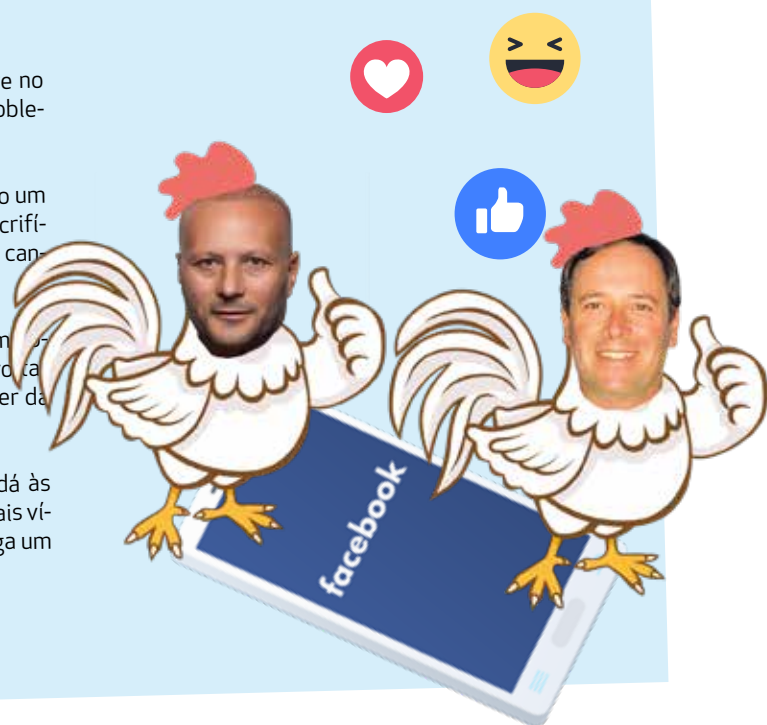
A grande vitória que o partido de André Ventura teve no Algarve faz com que, desta vez, o Chega não tenha problemas para compor as listas autárquicas.

O cheiro a poder leva a que muita gente tenha sentido um súbito e irresistível impulso de se oferecer para o sacrifício de exercer um cargo autárquico, pelo que falta de candidatos não há.

Em Portimão existem, pelo menos, dois galos para um leiri. O atual vereador, Pedro Castelo Xavier, quer voltar a ser o candidato, mas à perna tem o deputado e líder da distrital, João Graça.

Tendo em conta a importância que André Ventura dá às redes sociais, o escolhido vai ser aquele que ponha mais vídeos no Facebook e Instagram e, por essa via, consiga um número superior de seguidores.

É uma espécie de primárias à moda do Chega.



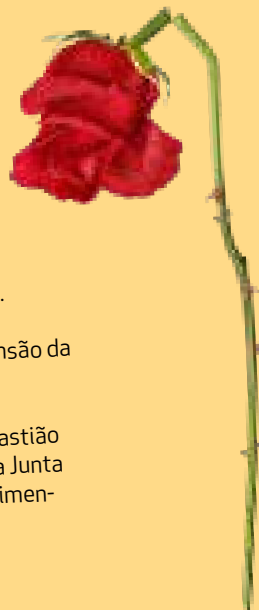
Até em Ferragudo, a tradição já não é o que era

Ferragudo é uma das freguesias em que este sismo político foi sentido com intensidade máxima. Aqui, a cada eleição, fosse ela legislativa, autárquica ou europeia, já se sabia que eram todos contra todos e no fim ganhava o PS.

Basicamente, apenas se contavam os votos para saber a extensão da vitória dos socialistas.

Mas, surpresa das surpresas, nestas legislativas até aquele bastião rosa caiu para o Chega, deixando inconsolável o presidente da Junta Luís Alberto que receia vir a deparar-se com uma réplica de dimensões semelhantes nas próximas autárquicas.

Até em Ferragudo, a tradição já não é o que era.



Ouvi dizer.

Uma candidatura com Norte... e Macário



O processo de escolha do candidato do PSD à Câmara de Faro esteve transformado numa espécie de filme de suspense, com muitas voltas e reviravoltas que impediam que se conseguisse prever quem seriam afinal, o candidato.

Vários nomes foram lançados e queimados até que, a partir de uma certa altura, começaram a surgir fotos de Macário Correia e Cristóvão Norte juntos.

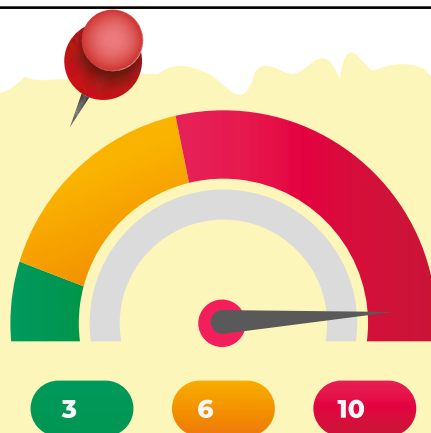
Pronto, pensou o 'espetador', para a Câmara avança o Macário e para a Assembleia, o Cristóvão Norte, que assim fica com mais tempo livre para continuar a fazer de comentador em canais de televisão nacionais e a ir ver os jogos do Farense.

Errado. Em mais um volte face, afinal é Cristóvão Norte o candidato à Câmara. E só se soube disso antes da apresentação porque uma notícia do jornal Expresso impediu o final dramático dos militantes irem aplaudir um candidato e à última hora aparecer outro.

Há filmes e séries da Netflix com argumentos muito menos intensos e interessantes.



Luís Graça não sentiu o sismo



Para o PS, a noite eleitoral de 18 de maio foi um sismo de magnitude 9.75 na escala política.

A derrocada socialista levou mesmo a que o presidente da distrital algarvia do partido não tenha sido eleito para o Parlamento. Mas, ao contrário do seu líder nacional, Luís Graça, pelos vistos, não terá achado que os resultados tivessem sido assim tão maus que o levassem a pedir a demissão.

Ao que consta, justifica isso com a necessidade da estrutura regional se manter em funções e estável para apoiar os autarcas na batalha das eleições locais. Provavelmente, o que vai acontecer é que ficará ligado a outra derrocada, a impensável perda de algumas câmaras que são socialistas desde que nasceram.

Para tentar evitar que isso aconteça, o líder regional socialista já começou a dar força, através de posts na sua página de Facebook, a autarcas socialistas. Sobre tudo aos que concorrem a Faro e Lagos.

Onde, curiosamente, Luís Graça já foi chefe de gabinete dos respetivos presidentes de câmara da altura. Estará de olho no regresso ao passado?

O dossier esquecido na gaveta

Talvez por andar muito atarefado na realização deste filme, Cristóvão Norte parece ter deixado atrasar um bocadinho a papelada que depende dele, enquanto presidente da distrital.

É pelo menos isso que se pode depreender do processo de candidatura a Olhão.

A coisa até tinha começado bem e com tempo, tendo o nome de Daniel Santana sido votado por unanimidade pela Comissão Política local como candidato à presidência da Câmara.

Isso aconteceu em outubro do ano passado. Entretanto, o dossier foi enviado à Distrital do partido, que é liderada por Cristóvão Norte, e terá sido enfiado numa gaveta qualquer, pois nunca informou o pessoal laranja da Vila da Restauração se dava ou não luz verde à candidatura.

E, ao fim de sete meses sentado, à espera da resposta, Daniel Santana cansou-se, bateu com a porta e desistiu de ser candidato e dedicou-se à pesca.



Será?!

TITO DE MORAIS E CRISTIANE MIRANDA LEVAM PROJETO A VÁRIAS ESCOLAS

'Agarrados à Net' alerta para 'cyberbullying'

CM LAGOA



ter sido menos expostos aos ecrãs. A maior parte disse que sim. Está a começar com miúdos demasiado novos e sem os pais terem ideia do que os filhos andam a fazer. É fundamental alertar os pais, sensibilizá-los e informá-los para esta questão relacionada com a gestão do tempo que os filhos passam online.

Qual consideram ser o maior desafio para os pais?

Cristiane Miranda: Por um lado, é impor regras de utilização destas tecnologias. É ter tempo para acompanhar os filhos e, aqui, temos que perceber que os pais andam muito ocupados, não têm tempo, mas há sacrifícios que têm de ser feitos e quem é pai e mãe tem mesmo de que ter tempo para acompanhar os filhos na sua vida toda, incluindo a vida digital.

Os especialistas alertam para a importância dos pais acompanharem os filhos na vida digital

●●● ANA SOFIA VARELA

Nas sessões que Tito de Moraes e Cristiane Miranda promovem e que decorreram em várias escolas dos concelhos de Lagoa, Albufeira e Olhão, conversam com os alunos, tentam perceber as preocupações dos jovens e aconselham sobre os cuidados a ter. Há também ações de parentalidade para auxiliar os pais a se envolverem na vida digital dos filhos.

As ações que desenvolvem no 'Agarrados à Net' centram-se em dois públicos distintos?

Tito de Moraes: Sim. Há várias temáticas abordadas. Uma é a prevenção da utilização excessiva dos ecrãs por crianças e jovens, a outra tem a ver com a prevenção do 'bullying' e do 'cyberbullying', e, depois, também com os alunos do Ensino Secundário falamos sobre como prevenir os impactos negativos da pegada digital que todos nós deixamos quando usamos estas ferramentas. Para os pais temos a sessão 'Pais di-

gitais pela parentalidade digital positiva', onde os alertamos para os impactos negativos da utilização excessiva dos ecrãs e como preveni-los.

Qual a importância de envolver os pais nestas ações?

Cristiane Miranda: É fundamental chegar aos pais. Temos ouvido miúdos muito pequenos, com situações em que percebemos que não dependem só deles. Ainda recentemente estivemos com uma turma de 10º ano onde perguntámos se gostariam de

Os pais devem também ser disciplinados no que toca ao uso do telefone?

Cristiane Miranda: Os pais e a sociedade não estão a ser o melhor exemplo para os jovens. Não tenho a mínima dúvida que seja verdade. Mas uma das grandes dificuldades dos pais é conseguirem acompanhar efetivamente toda esta evolução. É tanta coisa, que efetivamente pode ser complicado, mas, hoje em dia, os pais já não se podem pôr naquela posição do 'eu não percebo nada disto'. Têm mesmo

de fazer um esforço. Nas nossas sessões dizemos: “Tirem a tecnologia da equação”. Porque o que estamos a falar é de educação. A tecnologia veio complicar, mas nós continuamos a falar de educação. E perguntamos muitas vezes aos pais: “Quem é que hoje está a passar os valores aos seus filhos? São vocês ou são os ‘influencers’ e os ‘Tik-Tokers’ desta vida?”.

Os jovens têm noção dos riscos que correm?

Tito de Moraes: Eles têm noção dos riscos. Achem que nós, os adultos, somos muito exagerados e acreditam que as coisas más só acontecem aos outros. Essa é uma percepção que, muitas vezes, alguns pais também têm. Muitos optam por abordagens parentais facilitadoras, são os chamados ‘pais facilitadores’. Ou seja, aqueles que, ao fim ao cabo, entregam os filhos à internet, porque acreditam que eles se conseguem autoprotger.

Mas há situação um pouco mais complicadas...

Tito de Moraes: Infelizmente, há. Temos passado por centenas de escolas, de norte a sul do país, e temo-nos deparado com situações preocupantes, como crianças que desde idade muito tenra partilham fotografias íntimas com colegas, que conversam e marcam encontros com pessoas que conhecem só através da internet, que a usam para ofender, humilhar, agredir outros colegas. Por um lado, sentimos uma certa desesperança em muitos dos miúdos com que nos encontramos nestas sessões, que sentem que não têm objetivos de vida para alcançar. Limitam-se a viver. Por outro lado, algum distanciamento dos pais, e aqui ‘algum’ é capaz de

ser até de menos, relativamente à utilização que os filhos fazem da internet. Um terceiro aspeto é uma grande falta de empatia, de miúdos já em idades muito tenras que são indiferentes ao sofrimento do outro. E isto preocupa-nos bastante. Acha-mos que vem muito da influência dos pais, mas também por aquilo a que se chama ‘efeito de desinibição da internet’ e que leva a que as pessoas façam e digam coisas que presencialmente não o fariam.

Quais são os sinais a que os pais devem estar atentos para perceber se há algo a acontecer com os filhos?

Cristiane Miranda: Principalmente, alterações do comportamento. Pode ser apenas um ‘amuo com um namoradinho’ ou outras coisas normais, mas a mudança de comportamento geralmente tem algo por trás. Se as crianças estiverem a ser aliciadas ou se estiverem a sofrer algum tipo de ‘cyberbullying’... o comportamento é mesmo para prestar atenção, para averiguar. Não é para partir logo do princípio que o filho está nesta situação. Não! Há que tentar perceber primeiro o que pode ter provocado essa mudança. E tanto pode ser, de repente, estar mais tempo no telemóvel ou, pelo contrário, já não querer estar. Também pode ser o uso de linguagem pouco própria da idade, o que pode indicar que alguém esteja a manter contactos online para o abuso sexual de crianças e jovens. Temos, sobretudo, que garantir aos nossos filhos que, connosco, estão num porto seguro.

REFLEXÃO E REGULAMENTAÇÃO

Os jovens estão a perder a capacidade de reflexão?

PROJETO FOI CRIADO HÁ DUAS DÉCADAS

Há mais de 20 anos que Tito de Moraes trabalha as questões da segurança online de crianças e jovens, ajudando famílias e a comunidade escolar a lidar com um fenómeno, cuja evolução é constante. Em 2003, criou o projeto ‘Miúdos Seguros na Net’ e, em 2021, quando conheceu Cristiane Miranda, surgiu a ideia de desenvolver um outro projeto que promovesse o bem-estar digital. Foi assim que nasceu ‘Agarrados à Net’, que conjuga ‘Cristiane Miranda Coach’ e ‘Miúdos Seguros na Net’.

Cristiane Miranda: Estão a perder a capacidade de prestar atenção, de refletir, de aprender e aprofundar conhecimento e de ter um pensamento crítico sobre o que estão a ler, a ver e da informação que estão a receber. Acreditam em tudo o que veem, partilham tudo e mais alguma coisa, sem pensar nisto a vários níveis, como a empatia. Não pensam, por exemplo: “Espera, o que estou a partilhar aqui é algo que pode prejudicar outra pessoa?”. Eles nem querem saber disto. É para rir, todos partilham, então vamos partilhar também. Só que isto também tem a ver com os valores. Mais uma vez estamos a falar de crianças e chegamos aos adultos, não é? Tomemos como exemplo o caso daquela jovem que se foi encontrar com um ‘influencer’ em Loures, que acabou por ser violada por quatro homens, e as filma-gens vão parar à net: Mais de 30 mil pessoas foram ver e ouvir e ninguém denunciou? Vai dizer-me que quem viu aquele vídeo eram apenas crianças e jovens?

Devia existir aqui uma atenção maior à regulação?

Tito de Moraes: Sim. Estas questões têm estado a ser legisladas sobretudo a nível europeu, pela Comissão Europeia. O problema é que antes de dar um pas-

so, esta entidade tem de pedir autorização. E são processos muito longos, que não respondem às necessidades mais recentes, porque estamos a falar de questões que estão permanentemente em evolução. Nesse sentido é importante que as legislações locais também complementem as falhas que vão existindo e que vão sendo detetadas ao nível da legislação europeia.

Como por exemplo?

Tito de Moraes: A penalização dos fabricantes de aplicações de nudificação... Não há nada de positivo que possa resultar de usar uma aplicação de Inteligência Artificial que transforma uma foto de uma pessoa vestida numa foto de uma pessoa nua, porque isso vai ser usado para ofender e chantagear outras pessoas. Esse tipo de aplicações, pura e simplesmente, não devia de ser de todo permitido. A publicidade a essas aplicações também deveria, por sua vez, ser penalizada e a um nível mais elevado. Como estas aplicações geram fortunas, a multa não tem o efeito de dissuadir, porque são integradas nos custos operacionais. Já a cadeia, não. Quando começarmos a pôr as pessoas na cadeia, aí elas vão começar a pensar duas vezes.

A 21 DE JUNHO EM CARVOEIRO

'Noite Black & White'

marca arranque do Verão

MICHEL JANUÁRIO

A primeira grande festa de Verão no Algarve está marcada para 21 de junho, com mais uma edição da 'Noite Black & White', que se realiza nas ruas da Praia do Carvoeiro. A data deste ano coincide com a celebração do solstício de Verão, o dia mais longo do ano, num evento que espera receber mais de 30 mil visitantes, à semelhança do que tem acontecido nos últimos anos.

A festa arranca logo às 20h30 com muita animação, música e performance nas várias ruas da vila, com especial destaque para a grande pista de dança montada no largo e areal da Praia do Carvoeiro, onde serão ouvidos alguns dos maiores êxitos da 'dance music', num ambiente único, que se prolonga até às 3h00 da madrugada.

Esta grande festa ao ar livre



A vila de Carvoeiro vai ser palco de uma grande festa

inspira-se na tradição celta de Litha, o momento do ano em que o Sol permanece por mais tempo no céu e será assinalado com performances de dança tribal com fogo e a atuação da banda de música celta Deira Band, prometendo envolver o público numa atmosfera mágica, marcada pela ancestralidade e pelo

espírito festivo.

O preto e o branco são o 'dress code' obrigatório, refletindo-se também nas múltiplas expressões artísticas que animarão a noite, da música à dança, passando pela magia, o cinema e a animação de rua.

Para facilitar o acesso ao evento, a Câmara de Lagoa dis-

ponibiliza a linha regular de autocarros gratuitos, que assegurará a ligação contínua entre a Praia do Carvoeiro e os parques de estacionamento localizados no Parque Municipal de Feiras e Exposições de Lagoa, Intermarché, Apolónia, Aldi e Gramital (em frente ao Aldi), entre as 18h00 e as 4h00.

PROGRAMA

20h30-00h00:

Animação de rua

20h30 às 20h55:

Close-up magic por Paulo Cabrita – [Largo da Praia](#)

20h40 às 21h30 e 22h30

às 23h10: Covers com Footprint Duo – [Cenário 2](#)

20h50 às 21h50:

Kora Melodies com Bacisco Susso – [Cenário 1](#)

21h00 às 21h30:

Sunset com Matias Picciano – [Largo da Praia](#)

21h00 às 00h00:

Kids Corner

21h30 à 1h00:

Silent Disco Party – [Cenário 6](#)

21h35 às 23h40:

Deep house session – [Praia](#)
21h40 às 22h20

e 23h20 às 00h00:

Gipsy Jazz – [Cenário 2](#)

21h50 às 22h50:

La Porteña Tango – [Cenário 3](#)

22h00 às 00h00:

Chillout com Raul Wild – [Cenário 1](#)

22h10 às 23h30:

Celtic folk music – [Cenário 5](#)

22h30 às 2h30:

Nonstop dance hits

70s,80s e 90s – [Cenário 4](#)

23h45 às 00h00:

Performance de fogo – [Praia](#)

00h00 à 1h00:

Dance music com DJ Bruno Zarra – [Cenário 7](#)

01h00 às 3h00:

Dance music com DJ Mello – [Cenário 7](#)



LAGOA
22-31 AGOSTO
2025



22 AGO

FERNANDO DANIEL

23 AGO

FESTA M80



24 AGO

BADOXA

25 AGO

NININHO VAZ MAIA



26 AGO

WET BED GANG

27 AGO

VAN ZEE



28 AGO

QUIM BARREIROS



29 AGO

MATIAS DAMÁSIO



30 AGO

DELFINES



31 AGO

MARIZA



FEIRA REALIZA-SE ENTRE 22 E 31 DE AGOSTO

FATACIL regressa com música para todos

Lagoa prepara-se para receber mais uma edição da FATACIL, evento que se realiza entre 22 e 31 de agosto e que anualmente recebe mais de 200 mil pessoas ao longo de dez dias.

O cartaz musical é um dos atrativos do certame, contando este ano com o regresso de Quim Barreiros, no dia 28, mas também da fadista Mariza, a 31.

Além da música popular e do fado, a organização, a cargo da Câmara Municipal de Lagoa, aposta nos espetáculos para o público mais jovem, com os concertos de Badoxa (24), 'Wet Bed Gang' (26) e Van Zee (27).

O cartaz conta ainda com as atuações de Fernando Daniel (22), Festa M80 (23), Nininho Vaz Maia (25), Matias Damásio (29) e Delfins (30).

Para este ano estão previstas várias alterações no interior do recinto, com a deslocalização de várias áreas. Serão criadas duas zonas de restauração, uma onde estão habitualmente situadas as tasquinhas e as associações do concelho, e outra que vai juntar tudo o resto que



22 DE AGOSTO
Fernando Daniel



24 DE AGOSTO
Badoxa



25 DE AGOSTO
Nininho Vaz Maia



30 DE AGOSTO
Mariza

tiver relacionado com refeições e petiscos, evitando que estejam espalhados pelo recinto. O espaço 'Amar a Terra' irá mudar de zona, tal como a 'Fun Zone'.

Os bilhetes custam cinco euros e está disponível uma entrada familiar para quatro pes-

soas, por 16 euros.

O ingresso para os dez dias do certame tem um custo de 30 euros. Os visitantes até aos 12 anos têm entrada gratuita, mediante a apresentação do respetivo documento de identificação.

FOTOS: D.R.

PROGRAMA

22 DE AGOSTO
Fernando Daniel

23 DE AGOSTO
Festa M80

24 DE AGOSTO
Badoxa

25 DE AGOSTO
Nininho Vaz Maia

26 DE AGOSTO
'Wet Bed Gang'

27 DE AGOSTO
Van Zee

28 DE AGOSTO
Quim Barreiros

29 DE AGOSTO
Matias Damásio

30 DE AGOSTO
Delfins

31 DE AGOSTO
Mariza

COM SVETLANA BAKUSHINA

Concerto de Cravo a 20 de junho

A Igreja da Misericórdia de Lagoa recebe, a 20 de junho, às 19h00, um concerto de cravo com Svetlana Bakushina, numa organização da associação cul-

tural Ideias do Levante.

A artista irá interpretar obras de vários compositores, entre os quais: Johann Sebastian Bach, George Frideric Han-

del, Wolfgang Amadeus Mozart e Joseph Haydn.

Esta é a terceira edição do Festival de Cravo do Algarve, um evento único que tem o ob-

jetivo de promover o património artístico e dar a conhecer os instrumentos, espaços religiosos e artistas. A entrada é gratuita.

Lagoa assinala centenário de Manuel Gamboa

KÁTIA VIOLA



O artista lagoense é recordado no ano do seu centenário

No ano em que se celebra o centenário do nascimento de Manuel Gamboa, um dos mais ilustres artistas lagoenses, a Câmara de Lagoa está a promover um conjunto de iniciativas para homenagear e divulgar a sua obra.

Segundo a autarquia, “o objetivo é não apenas celebrar

a sua trajetória artística, mas também proporcionar uma experiência educativa a diferentes faixas etárias, reforçando a importância de Gamboa no panorama cultural do concelho e valorizando o património artístico local”.

Algumas atividades já tiveram lugar na Escola de Artes de Lagoa, com a realização de oficinas de gravura, inspiradas nos

trabalhos do artista, especialmente na ilustração de obras de autores do neorrealismo português, como Alves Redol, Aquilino Ribeiro e Raul Brandão.

As escolas do concelho também receberam visitas, nas quais os alunos tiveram a oportunidade de interagir com Maria Helena do Carmo, autora da biografia ‘A Jornada do Mestre Gamboa’, e o artista plástico

Tiago Sacramento, que colaborou no catálogo ‘Manuel Gamboa: o mais conhecido e desconhecido artista lagoense’. Estas apresentações proporcionaram momentos únicos de interação e descoberta, permitindo aos jovens conhecer e explorar a vida e obra do artista.

Na Festa da Juventude de Lagoa, realizada entre 30 de maio e 1 de junho, um ‘stand’ dedicado ao artista apresentou os resultados das oficinas de gravura, um vídeo/entrevista com Manuel Gamboa e também um quiz sobre a sua trajetória, reforçando a ligação ao seu legado artístico, promovendo a interação entre o público e a sua história de forma lúdica e envolvente.

“Com estas iniciativas, o município de Lagoa reforça o seu compromisso com a preservação e divulgação da memória cultural de Manuel Gamboa, promovendo a arte como um elo de conhecimento e ferramenta de inspiração para todas as gerações”, refere a Câmara em nota enviada às redações.

CONCERTO A 20 DE JUNHO

Quinta do Bill no aniversário da vila de Estômbar

A vila de Estômbar, no concelho de Lagoa, assinala entre 20 e 22 de junho, o seu 34º aniversário com um programa recheado de animação, música e tradição, no Parque de Feiras e Exposições.

O evento, promovido pela União das Freguesias de Estôm-

bar e Parchal, conta com atuações musicais de artistas locais e nacionais, desfile de marchas populares, gastronomia regional e mostra de artesanato.

As festividades têm início no dia 20 de junho, às 10h00, com o tradicional hastear da

bandeira na sede da freguesia, acompanhado pelos escuteiros.

À noite, sobem ao palco Néilson Santos (20h00) e a mítica banda Quinta do Bill (22h00).

Na sexta-feira, dia 21, atuam Luís Godinho (20h00), seguindo-se o desfile das Marchas

Populares (21h30), um momento de cor, alegria e identidade cultural.

O encerramento das comemorações é a 22 de junho, com os concertos de Emanuel Martins e Tânia Vaz (20h00) e Fábio Lagarto (22h00).

UBER EATS E COMPANHIA FAZEM PARTE DO DIA A DIA

Os novos tempos das encomendas entregues ao domicílio

FOTOS: JOSÉ GARRANCHO



Entrega de refeições e outros produtos ao domicílio já se tornou um hábito para os portugueses

●●● JOSÉ GARRANCHO

Observo com curiosidade a prática de 'take away', desde criança, quando era conhecida pela expressão portuguesa 'comida para fora'. Ficava encantado e curioso com as marmitas de alumínio sobrepostas, regra geral três, que deixavam no restaurante, pela manhã, para as recolherem à hora do almoço, no caminho para casa, com sopa, prato do dia e fruta. Recordo alguns vizinhos, na maioria funcio-

nários públicos, useiros e vezeiros nesta modalidade.

Mais tarde, quando o frango deixou de ser alimento de luxo, graças à implementação dos aviários, tomou a dianteira no 'take away' e as pessoas quase esqueceram todos os outros pratos. Há poucos anos, apareceram as pizzas, que começaram a competir nesta modalidade com o frango grelhado.

Entretanto, as pessoas exigem cada vez mais regalias, usando a 'falta de tempo' como desculpa, e os restaurantes dessas especialidades começaram a usar estafetas para fazer as

entregas, de forma rápida e eficiente, na casa dos clientes. E a maior ou menor rapidez com que as recebiam também contavam para a escolha do fornecedor.

A chamada "evolução" não para e, de repente, apareceram em Portugal empresas multinacionais especializadas em entregas. A pandemia obrigou as pessoas ao isolamento e o negócio floresceu, com o comércio local a aderir em força.

Na atualidade, há cerca de 150 estafetas a operar em Portimão, divididos por três empresas, Uber Eats, Glovo e Bolt, embora quase todos acabem por

laborar, pelo menos, em duas. Há portugueses, brasileiros, peruanos e asiáticos, os últimos a aumentar de dia para dia. Fazem entregas de refeições, géneros alimentícios, flores, bebidas, eletrodomésticos, produtos informáticos e tudo o mais, com exceção de tabaco, a qualquer hora, desde que o fornecedor tenha a porta aberta.

Deslocam-se nas suas motorizadas, ziguezagueando por entre o tráfego, arrancando pragas e insultos a alguns condutores; possivelmente, os mesmos que reclamam, quando as suas entregas demoram um pouco



José Vieira trocou de profissão e tornou-se estafeta

mais do que o previsto.

A Algarve Vivo conversou com alguns operadores, para poder saber mais sobre esta prática de serviços ao domicílio.

DE SEGURANÇA A ESTAFETA

José Vieira trabalhou 30 anos na Securitas e trocou um emprego na segurança pela atividade de estafeta. Tem 57 anos, ainda está longe da idade da reforma, mas achou que a segurança devia ser para os mais novos. Encontrou este nicho de mercado e achou-o interessante.

Qual o atrativo desta profissão?

Sempre gostei muito de andar de moto e pensei que podia juntar o útil ao agradável. Estive ano e meio em part-time, para ver se dava para tirar um salário decente, sem estar a incomodar ninguém e sem ninguém a incomodar-me. Faço a gestão do meu tempo.

Qual a sua relação com a UBER?

A UBER não nos obriga a nada.

É uma plataforma que faz a gestão de tudo. O cliente faz o pedido à plataforma, esta lança o pedido ao fornecedor, este aceita e a UBER lança o pedido, aleatoriamente, a um estafeta presente na área. Faz a gestão de todo o circuito, com alta tecnologia. Cobra e recebe do cliente, paga ao fornecedor, cobrando as suas taxas, e paga-nos. No meu caso, semanalmente, porque foi a minha opção.

É, portanto, um trabalhador independente?

Sou trabalhador independente, pago os meus impostos, a segurança social e IVA à taxa de 23%. Penso que está errado, porque não produzo nada, simplesmente transporto algo que já pagou IVA ao longo de todo o seu ciclo de produção. Simplesmente recebo a comida no restaurante e entrego ao consumidor. Por que pago 23% de IVA sobre a minha comissão? Estou a pagar IVA sobre o meu trabalho, pois não produzo nada. Penso que isto deveria ser corrigido.

Isso é prática corrente no meio, o pagamento do IVA pelos operacionais?

Em Portimão, devo ser um dos poucos taxados, porque a maioria trabalha para uma frota, estando esses impostos a cargo do gestor dessa frota. Os trabalhadores recebem o dinheiro, muito dele não declarado, e poucos impostos pagam. Costumo dizer que, todos os anos, o que eu pago ao Estado (e eles não) permite-lhes comprar uma moto nova. Essas frotas, quando chega a hora de pagar o IVA, de três em três meses, valores que podem chegar aos mil euros por estafeta, declaram falência e abrem com outro nome, a jogar a característica em Portugal, há muitos anos. E isto acontece principalmente com os trabalhadores asiáticos.

Não há muitos portugueses nesta atividade, pois não?

Fui um dos primeiros a trabalhar na UBER, em Portimão, iniciando-me no dia 1 de outubro de 2019. Já levo 23 mil entregas feitas, num total de 120 mil quilómetros. Fui o único português, durante muito tempo. Neste momento, já somos três ou quatro. De vez em quando, aparece um ou outro, mas não duram muito tempo. Parece que têm vergonha de trabalhar com a mochila às costas. Neste

momento, há alguns brasileiros, mas a maioria são do Paquistão, Índia, Bangladesh.

Qual o número médio de horas diárias que vocês fazem?

Voltamos à gestão do tempo. Há quem faça sete, há quem faça 12, há quem faça 14. Depende da opção ou da necessidade de cada um. Se estou num momento em que necessito de pagar o seguro do carro, ou qualquer outra coisa, sacrifico-me um pouco e faço mais umas horas diárias. Normalmente, faço cinco horas ao almoço e cinco horas ao jantar. Foi a minha opção, dez horas por dia.

Cada vez mais, as pessoas recorrem às plataformas para outros serviços, além das refeições?

É verdade. Isto começou em 2019. A pandemia apareceu logo em 2020, 21 e 22, as pessoas começaram a pedir, porque foram obrigadas, entraram naquele ritmo e chegaram à conclusão de que era bom, porque a UBER e os supermercados fazem várias promoções. E as pessoas começaram a pensar que, muitas vezes, tirar o carro do sítio onde está estacionado, com a dificuldade de estacionamento que existe, e andar dois quilómetros para chegar ao supermercado, no pára-arranca, não

DENÚNCIAS À UBER

Segundo vários estafetas, que não quiseram ser identificados, os asiáticos usam alegadamente aplicações maliciosas, bloqueadores de sinal, que são pagos, caindo as chamadas para eles. E trabalham em rede, em frota. A situação, segundo afirmam os entregadores de outras nacionalidades afirmam que já denunciaram a situação à UBER, mas são as autoridades quem têm de investigar esse assunto. Foi feita uma fiscalização, no passado ano, mas consideram que deveria ser feita com frequência, porque muitos asiáticos trabalham por conta de outros e fogem aos impostos. A Algarve Vivo tentou entrevistar estafetas asiáticos, mas todos se recusaram a falar.



Wallace de Sousa assinala que a união entre profissionais tem vindo a perder-se

compensa. É preferível ficar em casa, de pijama, e receber o que necessita, sem chatices.

E o comércio, em geral, tem aderido?

Sim, porque é mais uma fonte de rendimento, sem ter grandes preocupações. Repare: quando a UBER, que foi a primeira a instalar-se, aqui chegou, em 2019, iniciou-se com aproximadamente 70 parceiros de restauração e um pouco mais de uma dúzia de estafetas. Neste momento, devem ser para cima de 150 estafetas e nem faço ideia dos estabelecimentos. Eu próprio, por vezes, fico surpreendido, porque me cai uma recolha num sítio que desconheço completamente e vou dar a uma lojinha daquelas que nos passam despercebidas.

E porquê?

No início, as pessoas estavam um pouco desconfiadas, pois já

tinha havido as manifestações contra os carros. Depois, aperceberam-se de que podia ser bom para o seu negócio, uma fonte de rendimento adicional, e começaram a aderir.

E também é compensador para o trabalhador?

O Algarve é muito sazonal, como toda a gente sabe. No Verão, ganha-se quase o que se quer, dependendo do número de horas que queremos trabalhar. No Inverno, transforma-se numa cidade praticamente parada e o número de estafetas mantém-se. Contudo, em termos anuais, consigo tirar aqui o ordenado que tiraria noutra profissão qualquer. Muitos iniciaram-se num Verão e desistiram no Inverno, mas eu continuo, até porque adoro andar de mota e, por isso, gosto do que faço. Mas somos nós que compramos as motos, as mochilas, os telemóveis e tudo o mais.

WALLACE DE SOUSA TAMBÉM OPTOU POR ESTA PROFISSÃO

Em Portugal há três anos, Wallace de Sousa começou na jardinagem, juntou dinheiro, comprou uma mota e inscreveu-se na plataforma como estafeta, há cerca de ano e meio.

O processo foi simples?

Registei-me nas finanças, abri conta na UBER e aqui estou.

É, portanto, fácil abrir uma conta na UBER?

Desde que tenha a documentação em ordem, é fácil.

Trabalha muitas horas, diariamente?

Eu é que faço os meus horários, que vão das 11h00 às 15h00 e, depois, das 18h00 à meia-noite. São os períodos de maior movimento.

E dá para viver?

Neste último ano, não. Há muitas frotas. Quando estávamos só nós, éramos poucos, havia união, era bom. Agora, com os asiáticos, mudou tudo. Os 'caras' chegam aqui num dia e no outro já abrem conta. Ninguém entende como...

É difícil, no Verão, circular no meio do trânsito intenso?

Para mim, é fácil, pois vim de uma capital e isto, para mim, não é nada. É um passeio.

Que tipo de encomendas recebem?

A comida é o principal, mas também entregamos artigos de mercearia, cabos elétricos, carregadores, tinteiros, tudo.

Qualquer dia recebe uma encomenda para levar uma namorada (risos)?

Não sei, não. Os ingleses, às vezes, fazemos uma entrega e eles pedem para a gente os levar mais à frente. 'Negativo, não tem capacete', é a resposta.

Vai continuar como estafeta?

Sim. É melhor do que trabalhar para os outros, embora tenha de pagar IRS, segurança social e IVA.

A mochila tem características próprias?

Sim, tem de ter uma determinada dimensão e ser térmica. De tempos a tempos, temos de fotografá-la de vários ângulos e enviar para a UBER, para aprovação. Se a UBER rejeitar a mochila, rejeita-nos a aplicação. Além disso, como trabalhador independente, tenho de apre-

sentar-lhes, trimestralmente, os certificados de dívida ou não dívida à Segurança Social e às Finanças, carta de condução; se trocar de mota, tenho de fornecer-lhes a nova matrícula, prova do seguro, etc. Não é à balda como muita gente pensa. Até há cerca de um ano, tínhamos de enviar, semestralmente, o registo criminal.

Intermarché

VIVER BEM AO MELHOR PREÇO

SUPER

Lagoa-Carvoeiro*

8h-21h

Estrada de Carvoeiro

Portimão*

8h30-21h

Antiga Estrada de Lagos

Uber
Eats

*Faça a próxima compra sem sair de casa!

CONTACT

Porches-Alporchinhos

8h30-21h

Estrada Armação
de Pêra

Monchique

9h-21h

Largo do Pé da Cruz,
Ceiceira

MINI

Armação de Pêra

8h30-21h

Av. General Humberto
Delgado

Lagoa-Centro

8h30-21h

Junto aos Bombeiros
Voluntários de Lagoa

Praia da Rocha

8h30-21h

Edifício Varandas
da Rocha

Novidade no
Intermarché Lagoa-Centro:
Tabacaria, Jornais e
Jogos da Santa Casa!

intermarche.pt



AS GRANDES PROMOÇÕES
CONTINUAM, **O FOLHETO
EM PAPEL NÃO.**

As imagens e produtos apresentados são meramente ilustrativos.



Aceda aqui ao
folheto digital



TAXAS E IMPOSTOS SÃO UM DOS PRINCIPAIS ENTRAVES

Rádios locais mantêm viva proximidade

●●● ANA SOFIA VARELA

Ligar o rádio e sintonizar a estação preferida vai sendo um hábito que começa a entrar em desuso, sobretudo entre os mais novos.

A evolução das novas tecnologias, onde tudo cabe num mero telemóvel, veio tirar alguma da magia de outrora e 'roubar' espaço a um meio de comunicação que em vários períodos da história se mostrou essencial para as populações.

Há, porém, no Algarve algumas rádios que teimam em não se calar, por carolice de pessoas que persistem na missão de dar informação e entretenimento de proximidade. Não é um caminho fácil e é pautado por muitas dificuldades que só o grande amor à camisola leva a que estas vozes se mantenham a emitir todos os dias. Vão-se mantendo nomes como Gilão, Alvor FM, Lagoa, Portimão, Kiss, Horizonte, Universitária do Algarve e pouco mais.

Missão de proximidade

Para Sérgio Baptista, presidente da direção da Rádio Gilão desde fevereiro, sediada em Tavira há vários anos, o que distingue esta emissora, à seme-

lhança de outras em Portugal, "é a proximidade, a afetividade, a família", porque alguns dos ouvintes até os tratam assim.

O impacto imediato da notícia, "da informação, o entretenimento... são as pequenas coisas que não têm grande importância para os órgãos nacionais, mas que são muito importantes para nós, desde o corte de água ou de trânsito na Rua X ou Y. É também a edição, o contacto mais direto com a população, o famoso programa de 'Discos Perdidos'", enumera. No caso desta rádio, o responsável admite que o ouvinte está na média de idades a partir dos 40 anos.

No fundo, também na opinião de Ricardo Coelho, responsável pela Alvor FM, no outro extremo do Algarve, mesmo no que toca à inserção de publicidade são, na maioria, os mais velhos que 'ajudam' as rádios a sobreviver, pois reconhecem o "valor que esta teve para eles noutras alturas", quer a nível da história do país, mas também porque "quando começaram a funcionar foram muito ajudados através das rádios", argumenta. Muitos anunciantes, por essa razão, sentem quase uma 'obrigação' em continuar a apoiar.

A verdade é que tal como o papel, no caso da imprensa escrita, muitos foram aqueles



que anunciaram a morte da rádio. Foi sobrevivendo e assim continua. "A questão é que a rádio soube evoluir, mesmo sem apoios, mas já associou imagem e muitas outras ferramentas até para atingir segmentos mais jovens", afirma Júlio Ferreira, também um dos rostos que ainda persiste na Alvor FM.

Começou na já extinta Rádio Barlavento, dirigida por Helder Nunes, que detinha o jornal regional com o mesmo nome. Era ainda um 'miúdo', chegado aos estúdios pelas mãos do professor João Ventura, que desafiou

o diretor da rádio a deixar os miúdos fazerem um programa. "Estava lá o Mário Jorge, o Gonçalo Barata e quando lá fui fazer o primeiro programa, éramos três ou quatro... Mal abro a boca ao microfone para gravar, por causa da voz grave, o Mário Jorge diz-me: 'Vai aparecendo'. E eu fui. Quando viram que estava mais ou menos, isolaram-me num programa à noite", recorda. E assim foi, até hoje.

Já Ricardo Coelho é daquela geração que foi tomando contacto com as 'rádio pirata', mas só entrou na Alvor FM de pedra

D.R.



e cal depois da legalização, no final dos anos 80. Tal como Sérgio Baptista, na Gilão. “Trabalho na rádio desde 1989, ainda que tenha tido outras atividades paralelas, mas tenho-me mantido sempre na rádio. Isto é difícil e andamos sempre com a corda no pescoço, mas quem está aqui é por paixão”, assegura o técnico de som. O legado, esse, há de ficar para alguém.

Captar novos públicos

O problema é que os mais novos não estão para aí virados e, cada vez mais, é difícil atraí-los,

quer como ouvintes, quer como colaboradores. António Batista, da Rádio Lagoa, afirma que esta estação vai “criando conteúdos que vão ao encontro aos desejos dos ouvintes”, mantendo, como refere o Estatuto Editorial, “uma grelha de programas” que englobe “diferentes correntes de opinião, do nível cultural, social e etário dos ouvintes, sem deixar de preservar e promover a língua portuguesa”.

“A juventude até ouve desde que tenha motivos de interesse. Se um amigo passa a informação que em determinado dia, àquela hora, vai estar em direto, aí conseguimos tê-los como ouvintes. Temos uma colaboração com a Associação de Pais da Escola Secundária de Tavira em que eles fazem um programa aqui. São duas horas semanais e vão rodando nos convidados. É também uma forma de terem interesse e quem os ouve são os colegas, os irmãos, os primos...”, descreve Sérgio Baptista. “Têm outras perspetivas. Usam o ‘Spotify’, fazem ‘playlists’ e é o que ouvem, mesmo os jogos vão aos canais que transmitem e pronto”, adianta ainda Sérgio Baptista.

No outro lado, há as colaborações. “Pessoal novo para fazer programa? Vai rodando. Todos os anos temos estagiários e há até um ou outro que consegue realizar algumas coisas, mas eles agora já têm uma mentalidade diferente. Já não há o amor à camisola. A maior parte nem quer ficar em Portimão. Os que são de cá vão para fora e outros vêm da universidade, mas acabam por sair da cidade”, explica, Ricardo Coelho. Grande parte sente-se, aliás, mais atraído pela televisão.

A Alvor FM tem uma estrutura que varia entre os 12 e 15 colaboradores, incluindo o pessoal



ARQUIVO ALGARVE VIVO

Júlio Ferreira e Ricardo Coelho têm conseguido inovar e captar novos públicos

de desporto, com os relatos dos jogos, uma das mais valias da emissora, a par do Choque Frontal ao Vivo.

E mesmo assim, desde sempre a Alvor FM tentou marcar a diferença, dedicando-se a uma faixa etária mais jovem, com objetivos mais arrojados para a época. Os tempos têm vindo a mudar e a emissora vai tentando adaptar-se. Esta geração passou pelos vinis, pelos CD até chegar agora aos computadores e sem adivinhar o que ainda pode estar por vir.

“Os jovens praticamente não veem televisão. Eles ouvem ‘podcasts’, veem vídeos e esse até foi um caminho onde a rádio se conseguiu manter”, admite Júlio Ferreira que considera que havia que inovar e ganhar mais mercado. Desde que haja condições mínimas, porém, o locutor considera que é possível cativar quem já faz rádio há muito tempo ou até atrair quem já não faz há algum tempo. “Se falarmos na Alvor FM, na Rádio Gilão e outras locais, a verdade é que vamos sempre dar às mesmas caras”, refere.

É a carolice de continuar e não deixar morrer os projetos, mesmo sem ajudas, sem apoios e só com contas para pagar.

Taxas e ‘taxinhas’

“O custo do trabalho, os impostos, as taxas, as taxinhas, os direitos, a que agora acrescem os conexos, aos de autor... É um somatório de pagamentos e as receitas não são por aí além. Há aqui um ponto de equilíbrio, mas não nos permite grandes aventuras. Atualmente são dois funcionários a manter a rádio e, neste momento, não se consegue contratar mais ninguém, porque não temos condições para tal”, descreve Sérgio Baptista.

Uma realidade que também é apontada por Ricardo Coelho, na Alvor FM. “Cada vez a rádio tem mais taxas e impostos. Se falar com as outras rádios vão dizer-te exatamente o mesmo. Além disso, saímos agora de umas eleições, em que não falamos de política aqui. Se não somos bons para sermos como os outros (nacionais) também não servimos os promover e esses

valores das campanhas, para as rádios que têm muito pouco dinheiro, são muito importantes. Por isso, só daremos espaço às autárquicas”, assinala.

As rádios locais vão desapeparecendo e é a lei do mercado a funcionar, em que as “grandes empresas vão absorvendo as mais pequenas. Destas, mediante as dificuldades que existem no dia a dia, umas aguentam-se, outras não. Há outras que infelizmente encerram e são absorvidas. Quando não há um apoio financeiro que nos ajude a sobreviver, é assim”, partilha Sérgio Baptista.

São equipamentos pesados. “O emissor, em preços muito por baixo, custa 15 ou 16 mil euros, um recetor 1000 a 1200 euros, uma torre com 57 metros como nós temos, mais cabos e antenas, também é uns 15 mil por baixo. Uns headphones de estúdio são 170 cada um no mínimo, o microfone com áudio razoável cerca de 200, e pagamos IVA de

23 por cento. É muito”, contabiliza o responsável pela Rádio Gilão.

Passividade do Estado

Em Lagoa, são destacadas também como dificuldades “a falta de publicidade, único meio de subsistência, seja de privados, seja de publicidade institucional”, num panorama generalizado. O Estado devia, por isso, não ser um elemento passivo e contribuir de forma ativa para a sobrevivência e subsistência de meios de comunicação local que fazem um trabalho que nenhum outro faz.

“Atribuição equitativa da publicidade institucional às rádios locais e o reconhecimento do serviço público que as mesmas prestam às populações onde estão inseridas”, divulgando atividades das fundações, associações e instituições locais, regionais e até nacionais, que recorrem à rádio local por reconhecerem o seu papel na divul-

gação da informação, são apenas alguns exemplos. A exclusão das rádios locais nos tempos de antena para as eleições legislativas, presidenciais e europeias também não é compreensível, bem como o facto de entidades relacionadas com o Estado, apenas reconhecerem a existência destas emissoras para enviar notas de imprensa, mas recorrerem aos nacionais para publicitar eventos, acrescenta António Batista.

Sérgio Baptista, por sua vez, assinala que deviam ser apoiados revendo as despesas de energia, telecomunicações, deslocações. “Em relação aos direitos conexos, houve uma proposta de lei apresentada na Assembleia da República, julgo que pelo PAN, que considero uma excelente ideia. Existe em Portugal a lei da cópia privada, um tipo de imposto, vá lá, que se refere a tudo o que tem capacidade de armazenamento. A proposta dizia que a verba anual dessa lei distribuída pela SPA e mais algumas entidades nacionais, devia ir buscar uma percentagem para distribuir pelos órgãos de comunicação locais e regionais. Infelizmente, foi chumbada”, esclarece.

Por sua vez, “em Portugal Continental não há subsídios das autarquias, mas nas ilhas dos Açores e Madeira há. Tem de ser através de um contrato de publicidade, o que é um completo transtorno burocrático. Levamos meses para efetuar um contrato, salienta Sérgio Baptista.

E até há programas de incentivos para modernização e outras categorias a que os órgãos de comunicação social podem recorrer, mas muitas vezes atrasam-se e complicam os investimentos.

“Desde janeiro que estamos à espera da entrega de uma par-

te de um incentivo do estado. Já estamos em junho. Esta candidatura é de 2022. Temos que ir ao banco pedir emprestado, pagamos os juros do empréstimo, e depois esperamos... Ora, ainda nos falta a terceira fase destes incentivos. Se na segunda já estão com quatro ou cinco meses de atraso, imagino agora a terceira”, conta. Em relação aos incentivos, Sérgio Baptista considera que devia ser usado outro modelo, em que a entidade pagasse diretamente ao fornecedor o material e as rádios ficavam isentas de ter de recorrer à banca.

‘Apagão’ calou rádios locais

A maioria das emissoras de âmbito local não conseguiu assegurar a transmissão durante o último apagão, no final de abril. E mesmo depois, a ligação e sua estabilização não foi imediata, demorando alguns dias. “Quanto aos emissores, à semelhança do sistema informático, tivemos o cuidado de os desligar das tomadas e só os ligámos após a estabilização da energia elétrica”, não havendo registo de danos, com o retorno da eletricidade.

“Gostaria de referir, quanto ao facto de a grande maioria, senão a totalidade das rádios locais terem-se visto privadas de emitir, que esta privação teria sido ultrapassada se o Estado português não tivesse interrompido em 2000, apesar da insistência da Associação Portuguesa de Radiofusão (APR), um programa iniciado, no ano antes, em conjunto com a APR, com o objetivo de compartilhar a aquisição de geradores, reconhecendo o papel estratégico das rádios locais no sistema de Proteção Civil. Os últimos contactos com o governo decorreram no final de 2022, mas, apesar de ter sido esboçado em



António Batista, Nélia Sousa, Isabel Sequeira e Jorge Catarino da Rádio Lagoa



Sérgio Baptista está à frente da Rádio Gilão desde fevereiro

novo protocolo, infelizmente, acabou por não ter sido fechado”, recorda António Batista.

Ainda na sequência do ‘apagão’, a APR, recorda em comunicado “que a Lei de Bases da Proteção Civil é clara ao estabelecer que a atividade de Proteção Civil se exerce também através da informação e formação das populações, promovendo a sua sensibilização para a autoproteção e para a colaboração com as autoridades.

Nesse contexto, a existência de Rádios locais funcionais e operacionais em tempo de crise não é um luxo: é uma necessidade fundamental. A ausência de apoio público a estas emissoras compromete, objetivamente, a capacidade de resposta nacional em situações de emergência”.

À semelhança das demais rádios locais, a questão de dotar a rádio de um gerador, não é tão simples. “Vejam os nosso caso: para mantermos a emissão no ar, na sequência de uma falha na energia elétrica só seria possível mantermos no ar a nossa emissão, nas duas frequências que detemos, se tivéssemos dois geradores (um em Porches

a alimentar os 99.4 e outro em Ferragudo a alimentar os 100.0). E ainda tínhamos que ter um outro gerador com capacidade de alimentar os nossos estúdios em Lagoa”, explica António Batista à Algarve Vivo.

Luís Encarnação, presidente da Câmara Municipal, visitou a rádio nesse dia e percebeu a inviabilidade de emitir comunicados à população in loco. Por isso, o responsável adianta que era importante salvaguardar futuras situações, em que as rádios locais são um meio eficaz para passar informação em situação, também, de calamidade, mas também a nível de todo um conjunto de atividades de formação dos municípios.

“Estamos conscientes de que o município de Lagoa está sensibilizado para esta falha e que está ou estará a estudar a melhor forma da Proteção Civil Municipal poder formar uma parceria eficaz com a Rádio Lagoa”, e “estamos esperançados que tudo fará, no mais curto espaço de tempo, para colmatar esta falha que nos impediu de mantermos a nossa emissão no ar”, concluiu.

‘CHOQUE FRONTAL AO VIVO’ É EXEMPLO DE INOVAÇÃO

Se há programa de rádio que ganhou muito destaque ao longo dos últimos anos foi o Choque Frontal, uma ideia de Ricardo Coelho e que transmitia na emissora. A tentativa de inovar levou Ricardo Coelho e Júlio Ferreira, numa breve conversa de partilha de ideias, a ‘cozinhar’ uns minutos um novo projeto.

Ricardo até tinha falado, no passado, com o Teatro Municipal de Portimão e, um dia num direto no Mercado Municipal, falaram sobre isso. Para ver o que dava, se bem pensaram, melhor o fizeram. “Para começar, podia isto correr mal, escolhemos fazer na Blackbox no TEMPO, que só leva 40 pessoas”, conta Ricardo entre risos. Aproveitaram o nome do Choque Frontal, da Alvor FM, e oito anos depois, este é um evento que ganhou estatuto e até, “se calhar, já é o Choque Frontal ao Vivo que leva a rádio atrás. Criou uma identidade própria”, afirma Júlio Ferreira. Há muitos que não acreditam, mas é um evento quase feito sem dinheiro e sem outros recursos.

Mesmo o Choque Frontal original já era algo diferente. “Era um dos três ou quatro no país que fazia algo deste género. Éramos tão poucos que até entre nós trocávamos coisas. Era eu aqui, o Henrique Amaro na Antena 3, o Fernando Alvim estava no Porto e tinha República das Bananas”, recorda Ricardo Coelho.

Aliás, a Rádio Alvor sempre se diferenciou por estas questões. “O pessoal novo ficou muito ligado à rádio, porque sabia que apoiávamos a malta do Algarve e em vários géneros musicais. É algarvio, tem qualidade, nós temos de passar, porque nos estamos no Algarve”, resume Ricardo. E um exemplo desta multiversatilidade é o Festival Acústico, o Choque Frontal, o Festival de Acordeão João César e a Chaminé D’Ouro, ambos com a Junta de Freguesia de Portimão.

E António Batista não tem dúvidas, este ‘apagão’ ocorrido “na Península Ibérica veio demonstrar que o meio de comunicação ‘rádio’ ainda é o mais eficaz para chegar junto das populações e tudo o ‘resto’ passa a ser, nesta eventualidade, mera ‘ficção’, quando o fornecimento da energia elétrica entra em colapso.

“Houve alguém que escreveu que o herói deste último apagão tinha sido a rádio e, de facto, foi, mas acho que o poder político ainda não despertou para esse facto. As únicas rádios a emitir foram a Antena 1, a

Rádio Comercial, nacionais, porque têm condições para tal, mas o que estava a passar não era local, era nacional, por isso devia ter sido um grande exemplo para agora ajudarem as rádios locais. E dizer estes ‘tipos’ daqui a algum tempo, porque estamos numa zona sísmica, porque não estamos livres de um evento grave, vão ter um papel importante”, refere ainda Júlio Ferreira. A Alvor FM até tem um protocolo com a Proteção Civil, acrescenta Ricardo, muito bem elaborado, mas, na prática, não funcionou “porque não havia gerador”.

DOCUMENTO ESTEVE EM CONSULTA PÚBLICA ANTES DE SER APROVADO

Concelho passa a ter código de comportamentos

CM ALBUFEIRA

Albufeira terá um Código de Comportamentos em vigor, depois do documento ter sido sujeito a consulta pública e, mais tarde, no final de maio, ter sido aprovado por unanimidade em reunião da Câmara Municipal.

A nova versão deste 'regulamento' pretende valorizar o concelho enquanto destino turístico de excelência, refere a autarquia, acrescentando que este é mais um passo importante com vista à entrada em vigor de um quadro normativo mais ajustado à realidade atual. José Carlos Rolo, presidente da Câmara Municipal de Albufeira, defende ainda que "o documento agora aprovado é o resultado de um processo de construção conjunta que envolveu diversas entidades públicas e da sociedade civil".

Prevenir para valorizar

A intenção deste novo documento é prevenir condutas menos adequadas por parte de turistas, procurando, desta forma, contribuir para a valorização do destino. "Este é mais um passo importante para combater uma imagem negativa do turismo no concelho e para promover a harmonia entre este setor e a população residente", argumenta José Carlos Rolo.

"O Código tem como principal objetivo a prevenção de



Autarquia pretende evitar comportamentos abusivos registados na zona dos bares em 2024

comportamentos abusivos" esclarece o autarca, assegurando que "haverá capacidade de fiscalização do cumprimento das normas, por parte de entidades como a Polícia Municipal e outras autoridades policiais".

A decisão do município de Albufeira é o culminar de um processo iniciado há quase um ano, altura em que foi desencadeado o procedimento administrativo que levaria à elaboração do Projeto de Código de Comportamentos. Para isso e ainda antes da redação do documento, foram recolhidos contributos das forças policiais, agentes económicos, representantes dos grupos com assento na Assembleia Municipal e Juntas de Freguesia.

Com o objetivo de enriquecer o processo de elaboração do Código, conforme descreve

a autarquia, foram também auscultadas várias organizações da sociedade civil. Durante esse período de construção foram envolvidas entidades como a Agência de Promoção de Albufeira (APAL), a Associação dos Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve (AHETA), a Associação Comercial de Albufeira (ACALB) e a Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal (AHRESP).

Sugestões da população foram acolhidas

O Projeto de Código tinha sido aprovado em reunião camarária no final de 2024 e, depois, foi sujeito a consulta pública, num processo aberto a todas as pessoas e entidades interessadas em contribuir. Entre 13 de fevereiro e 26 de março, os serviços municipais recolheram perto de

meia centena de contributos, tendo a maioria, representada por 69 por cento dos participantes, expressado concordância com a implementação deste conjunto de regras.

A versão agora aprovada pelo executivo municipal contempla pequenas alterações na redação de algumas das normas do Projeto, resultado das sugestões submetidas no âmbito do processo de auscultação ao público, enaltece a autarquia.

Para José Carlos Rolo, "foi importante sentir que as pessoas quiseram contribuir para este processo". O autarca assegura que "foi feito um esforço no sentido de integrar as sugestões que foram chegando" e que "o objetivo inicial de criar um enquadramento que contribua para melhorar a imagem do concelho foi alcançado".

SUSANA TRAVASSOS ABRIU EVENTO EM MAIO

'Notas das Adegas' convida Club Makumba

SIMÃO COSTA



A próxima atuação será no dia 14 de junho, na Adega do Cantor

A iniciativa 'Notas das Adegas' regressou a Albufeira, no final de maio, com a atuação de Susana Travassos. Este é um projeto que tem como objetivo promover os vinhos produzidos no concelho e que junta a degusta-

ção dos sabores locais à música. A próxima atuação será a dos Club Makumba, no dia 14 de junho, na Adega do Cantor.

Depois do sucesso das duas primeiras edições, a iniciativa volta a ser promovida pela Câmara Municipal de Albufeira para dinamizar o enoturismo, através de visitas de âmbito

cultural às adegas do concelho. Para isso, os participantes são convidados a degustar os vinhos produzidos nas adegas, ao som de música ao vivo.

O presidente da Câmara Municipal de Albufeira José Carlos Rolo salienta a importância de "promover eventos de cariz cultural em vários espaços

do concelho". Para o autarca, "esta é mais uma iniciativa que se insere no catálogo cultural diverso que Albufeira tem para oferecer".

Assim, no dia 14 de junho, o destaque será a atuação, na Adega do Cantor, dos Club Makumba, um grupo, que junta membros conhecidos da cena rock portuguesa como Tó Trips, dos Dead Combo, e João Doce, de WrayGunn. A banda estreou-se em 2022, com a edição de um álbum homónimo e, desde então, tem vindo a somar dezenas de espetáculos em vários pontos do país.

As atuações musicais começam às 21h30, após a prova dos vinhos produzidos em cada um dos locais, a partir das 20h30. Os ingressos custam dez euros e podem ser adquiridos na bol (bol.pt/Comprar/Bilhetes/155711-notas_das_adegas_2025_club_makumba-adega_do_cantor)

MOSTRA COLETIVA DOS ALUNOS DA ACADEMIA DA IDADE MAIOR

Galeria Municipal João Bailote expõe trabalhos da AIMA

A Academia da Idade Maior de Albufeira (AIMA), no âmbito da sua habitual parceria com o município, no final de cada ano letivo, expõe a criatividade, originalidade e diversidade temática dos trabalhos dos formandos que frequentam esta instituição.

São obras relativas às artes

decorativas, na técnica de pintura em acrílico, em seda e técnica de arraiolos, sob a orientação dos professores Celina Alberto, Celisa Pacheco e Joaquim José Veiga.

Patente até dia 28 de junho, nas artes decorativas as obras que compõem esta mostra são

da autoria de António Custódio, Ângela Caulyt Silva, Claire Overall, Ara Smith, Fátima Osório, Gabriela Arcanjo, Maria de Lurdes Barril, Maria da Conceição Martins, Maria da Luz Conceição Martins, Maurício Silva, Natércia Santos, Regina Amorim e Rosa Thelma Teixeira.

As peças de arraiolos pertencem a Celisa Pacheco, Cecília Figueirinha, Maria de Jesus Guerreiro, Dina Rodrigues, Nair, Paula Coelho e Teresa Albuquerque. Os trabalhos de pintura em seda são assinados por Ângela Caulyt Silva, Maurício Silva e Paula Coelho.

EVENTO CONTA COM FORTE APOIO DAS ASSOCIAÇÕES LOCAIS

Marchas e arraiais animam junho



CMPORTIMÃO

O mês de junho volta a ser dedicado à celebração dos Santos Populares em Portimão, com diversos desfiles das marchas e outros tantos arraiais no centro da cidade. Nesta que é a 24ª edição do evento a tradição regressa em grande com seis desfiles, cinco dos quais agendados para as noites de sexta-feira e o outro para um domingo, motivando um programa muito animado nas três freguesias do concelho.

Nesta iniciativa participam coletividades culturais e de recreio, como o Sporting Glória ou Morte Portimonense, a Sociedade Recreativa Figueirense e o Clube de Instrução e Recreio Mexilhoeirense (CIRM). Haverá ainda espaço para a Marcha da Vila de Alvor, organizada pela Junta de Freguesia com recurso ao voluntariado local.

O Portimão Arena já foi o palco do primeiro desfile das tradicionais Marchas Populares no dia 1 de junho, numa iniciativa que chegou também ao Polidesportivo da Figueira, no dia 6.

Sempre com início às 21h30, os próximos serão na zona ribeirinha de Alvor, esta sexta-feira, dia 13, na Praia da Rocha, entre o Miradouro e a Fortaleza de Santa Catarina, pela Avenida Tomás Cabreira, no dia 20, no Pavilhão Desportivo de Montes de Alvor, a 22 de junho, e, por fim, na zona ribeirinha de Portimão, na área adjacente à antiga lota, a 27.

Nesta festa participam ainda a Marcha de Bensafrim (Lagos), a Marcha da Associação Grupo dos Amigos da Pedreira (Silves) e a Marcha Popular da Bordeira (Faro) como convidados de um evento que mobiliza cerca de mil participantes. A música, com o tradicional 'Cavalinho', mais uma vez, estará a cargo da Sociedade

Filarmónica Portimonense.

O desfile de Montes de Alvor merece uma referência especial da parte da autarquia, porque será o único marcado para um domingo, dia 22 de junho, e, à semelhança dos anos transatos, constitui o embrião para o surgimento nesta típica localidade da freguesia de Alvor de um núcleo de moradores, motivado para celebrar as festas populares de forma regular.

Junho não se fica, porém, pelas Marchas, estando também o espírito de convívio presente na rua. Muita música e petiscos, numa fraterna comunhão do espaço público entre os residentes e os visitantes que acorrem à cidade compõem os Arraiais Populares em pleno centro da cidade.

Com a participação do Sporting Glória ou Morte Portimonense, Clube União Portimonense, Sociedade Vencedora Portimonense e do Clube Des-

portivo e Recreativo da Pedra Mourinha, os Arraiais estarão de volta à Praça da República nos dias 14, 21 e 27 de junho, entre as 19h00 e a 1h00, depois do primeiro ter decorrido no dia 7. A animação musical ficará a cargo de Grupo de Cantares 'Vozes do Glória' e Marcelo Rio, no dia 14, do Grupo de Cante Alentejano do Centro Comunitário do Bairro Pontal e do duo Nuno & Fernando Mário, no dia 21, terminando com o Coro da Aldeia e Pedro Miguel, no dia 27.

Os festejos são organizados pelo município de Portimão, em conjunto com as Juntas de Freguesia de Portimão, Alvor e Mexilhoeira Grande, e com o forte empenho das coletividades envolvidas, que de modo entusiástico mobilizam para a participação neste evento largas centenas de pessoas de todas as faixas etárias e quadrantes da sociedade.

PORTIMÃO

Viva as Marchas e Arraiais!

A marcha é linda!

JUNHO '25

MARCHAS 21H30

- 1 PORTIMÃO ARENA
- 6 POLIDESPORTIVO DA FIGUEIRA
- 13 ZONA RIBEIRINHA DE ALVOR
- 20 PRAIA DA ROCHA (FORTALEZA ST.ª CATARINA)
- 22 PAVILHÃO DESPORTIVO DOS MONTES DE ALVOR
- 27 ZONA RIBEIRINHA DE PORTIMÃO

ARRAIAIS 19H00

7 14 21 27

PRAÇA DA REPÚBLICA (ALAMEDA)

GRATUITO
FREE

VIVAPORTIMAO.PT

f PORTIMAOMUNICIPIO

ig PORTIMAOOFICIAL



Portimão
Câmara Municipal

PARTICIPAM 28 AUTORES DE VÁRIOS PAÍSES

'Entre Mares' é o novo Festival Literário

D.R.



Evento será ponto de encontro para debate de importantes questões da atualidade

O 'Entre Mares', Festival Literário Internacional de Portimão, que se realiza de 11 a 14 de junho, com organização do Instituto de Cultura Ibero-Atlântica (ICIA), contará com a participação de 28 autores de 14 nacionalidades num abrangente ciclo de mesas temáticas, momentos de leitura e passeios.

A decorrer em diferentes espaços da cidade, o evento pretende ser um ponto de encontro para o debate de importantes questões focadas no mundo

atual a partir da literatura e, em simultâneo, afirma-se como uma festa polifónica da poesia.

Com curadoria de João Ventura e de Luís Filipe Sarmento, o 'Entre Mares' realiza-se porque os autores se sentem "inquietos num tempo disruptivo em que o mundo parece andar à deriva, empurrado pelos ventos da guerra e da fome, da ignomínia e das alterações climáticas, e conscientes dos riscos, mas também das oportunidades do novo paradigma tecnológico".

Será também uma oportunidade para concretizar uma homenagem a título póstumo

a Nuno Júdice, poeta natural da freguesia da Mexilhoeira Grande, cujos títulos dos seus livros inspiram o evento.

Com um vasto programa nesta primeira edição, a caminhada literária na Ponta de João de Arens, narrada por Carlos Alberto Osório, que transporta os participantes para o universo de Manuel Teixeira Gomes, patrono desta cidade centenária, marca o ponto de partida deste Festival Internacional, no dia 11 de junho, às 10h30.

Nomesmo dia, às 15h00, a Antiga Lota da cidade recebe a sessão de abertura, com Álvaro Bila, presidente da Câmara Municipal de Portimão, Maria da Graça M. Ventura, presidente do ICIA, bem como de João B. Ventura e de Luís Filipe Sarmento, curadores deste evento, que contempla ainda oito mesas temáticas.

No programa ganham ainda destaque, no dia 13 de junho, na Biblioteca Manuel Teixeira Gomes, a homenagem a Nuno Júdice e ao seu legado, e a apresentação do quarto número da 'Meridional', a Revista de Estudos do Mediterrâneo lançada pelo ICIA.

Um passeio cultural a Monchique, uma visita ao Museu de Portimão e o lançamento de uma antologia de poesia dos autores participantes no Festival Literário são outros dos pontos altos da programação que se estende pelos quatro dias.

Ainda no âmbito deste Festival, as noites, sempre a partir das 22h00, no Clube União Portimonense, serão dedicadas à iniciativa 'Poetas pelo Planeta',

com momentos dedicados à leitura de poesia pelos autores convidados. Participam também os alunos do curso de teatro da Escola da Bemposta e ganha lugar de destaque a música, com a atuação de João Nobre, no dia 11 de junho, Makely Ka, do Brasil, dia 12, e Renato Reis, no dia 13.

O 'Entre Mares' encerra, no dia 14 de junho, às 19h00, no Teatro Municipal de Portimão, com o concerto de Pedro Joia (guitarra) e Pedro Lamares, que recitará poesias de Nuno Júdice.

Nesta edição de estreia, estão confirmadas as presenças de poetas, ficcionistas e ensaístas de várias nacionalidades. É o caso dos portugueses Alberto Pereira, António Cabrita, Carlos Granja, D. H. Machado, Dora Gago, Elisa Costa Pinto, João de Melo, João B. Ventura, Luís Filipe Sarmento, Manuel Frias Martins, Manuel de Queiroz, Maria da Graça Mateus Ventura, Maria João Cantinho, Paula Mendes Coelho, Pedro Teixeira Neves e Rita Tormenta, bem como de Agneta Falk (Suécia-EUA), Anna Lombardo (Itália), Barbara Pogacnik (Eslovénia), Bent Berg (Suécia), Claus Ankersen (Dinamarca), Francis Combes (França), Laureen Mendinueta (Colômbia), Moëz Majed (Tunísia), Nese Yashin (Chipre), Nimrod Bena (Chade), Pedro Enríquez (Espanha), Sándor Halmosi (Hungria).

O Festival é organizado pelo Instituto de Cultura Ibero-Atlântica, com o apoio do município de Portimão e o patrocínio literário da rede 'Poets of the Planet'.

PEDRO ABRUNHOSA CONFIRMADO PARA PASSAGEM DE ANO

Ivandro, Bárbara Tinoco e Sara Correia atuam na Arte Doce

A Câmara Municipal de Lagos já divulgou os nomes dos artistas convidados para animar os principais eventos deste ano. Logo no encerramento do XII Festival dos Descobrimentos, em maio, o município não quis deixar passar mais tempo e apresentou os nomes já confirmados para os principais espetáculos de animação do concelho. É o caso da 36ª Feira Concurso Arte Doce, da Festa do Banho 29 e da Passagem de Ano 2025-2026.

A entrar na 36ª edição, a Feira Concurso Arte Doce terá lugar, entre 23 e 27 de julho, no Complexo Desportivo de Lagos, continuando a aliar o respeito pela herança gastronómica à animação que as noites de Verão pedem. O conceito mantém-se, com doçaria, artesanato, tasquinhas, showcookings e a atuação de artistas locais e da região convidada. Os cabeças de cartaz do programa musical serão Maninho, no dia 23 de julho, 'Os Quatro e Meia', a 24, Bárbara Tinoco, a 25, Ivandro, a 26, e Sara Correia no encerramento do evento a 27 de julho.

Outro dos pontos altos do concelho é uma tradição que remonta ao passado, mas que continua a ser mantida viva pela

autarquia e pela população, sendo um motivo de grande celebração no concelho. A Festa do Banho 29, em agosto, decorrerá em simultâneo na cidade de Lagos, junto ao Cais da Solaria e Jardim da Constituição, onde atua a artista Rebeca, e na Praia da Luz, com a animação musical a decorrer em três palcos, cujo programa será divulgado em breve.

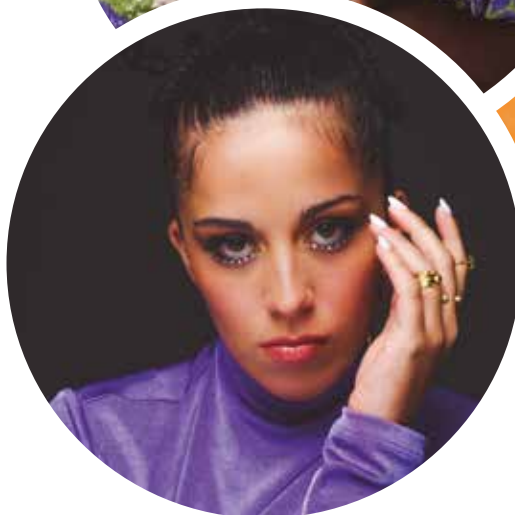
Já no final do ano, as despe-

didias de 2025 serão ao som de Pedro Abrunhosa, artista português de renome que tornará aquela noite ainda mais especial antes do espetáculo de fogo de artifício que marca o réveillon.

Ao longo de 2025, a autarquia destaca ainda a realização das Marchas Populares, entre 19 e 21 de junho, a Feira do Livro de Lagos, entre 2 e 12 de agosto, a Feira de Tradições e Artes do

Algarve (FETAAL), em agosto, as Noites no Cais, em setembro, o 'Walk & Art Fest' e o Festival Pedra Dura, ambos em novembro, e a Animação de Natal, em dezembro.

FOTOS: D.R.



LAGOS ACOLHEU APRESENTAÇÃO DA 'BOLSA DE ESPETÁCULOS' E 'CONVITE À CRIAÇÃO'

Rede Azul lança apoios à criação artística

A Rede AZul - Rede de Teatros do Algarve apresentou, no Centro Cultural de Lagos, duas iniciativas destinadas a apoiar a criação artística, aos artistas e às estruturas culturais sediadas no Algarve.

A sessão contou com a participação de Sara Coelho, vereadora da Câmara Municipal de Lagos, José Viegas, chefe de Divisão de Cultura da autarquia, Dália Paulo, diretora municipal da Câmara de Loulé e Gil Silva, diretor do Teatro das Figuras.

Durante a apresentação, os responsáveis explicaram que a 'Bolsa de Espetáculos' desafia os artistas ou as estruturas a apresentarem propostas de espetáculos de sua autoria, sendo que cada parceiro da Rede Azul deverá ser obrigado a programar, durante o ano de 2026, pelo menos um evento da referida Bolsa. Outro compromisso é o de só programar espetáculos de



As candidaturas podem ser remetidas através de formulário online e decorrem até 31 de julho

criadores residentes noutros concelhos.

Por sua vez, o 'Convite à Criação Artística' é dirigido às estruturas criativas da região, com o intuito de incentivar a produção de novos objetos artísticos para serem apresentados em 2026 nos diferentes espaços que integram a Rede.

Esta ação procura dar conti-

nuidade a um projeto já desenvolvido em 2016, com 'Leôncio e Lena', do LAMA Teatro, em 2018, com 'Moda Vestra' de João Frade, Rafael Correia e Ana Perfeito, e também em 2019 com 'Diz-me, António' de Carolina Cantinho, Armando Correia e Pedro Pinto. O apoio à criação terá o valor de 50 mil euros e será lançado ainda em 2025, pelo que o vencedor

pode começar a criação ainda no corrente ano.

As candidaturas para ambas as iniciativas são remetidas através de formulário online e decorrem até 31 de julho. Os interessados podem obter mais informações online (www.facebook.com/redeazulalgarve?locale=pt_PT) ou através do email (redeteatrosazul@gmail.com).

AÇÃO NO ÂMBITO DO DIA DOS AVÓS

Município promove concurso de poesia dedicado aos laços familiares

O município de Lagos, através do Gabinete de Apoio à Pessoa Idosa (GAPI), promove mais uma edição do concurso de poesia, dedicado ao tema 'Laços Familiares', no âmbito do Dia dos Avós.

A iniciativa, que chega agora à sua 9ª edição, pretende incentivar o gosto pela poesia e fomentar a criatividade de crianças e jovens dos 10 aos 15 anos e de

seniores maiores de 60 anos, residentes no concelho.

Os participantes são convidados a escrever um poema inédito em língua portuguesa, com um mínimo de nove e um máximo de 18 linhas. Cada concorrente poderá apresentar apenas um trabalho, assinado com pseudónimo.

Os trabalhos podem ser entregues até 18 de julho, na

Câmara de Lagos, nas Juntas de Freguesia, ou enviados por correio para os mesmos locais. Os prémios serão entregues no dia 27 de julho de 2025, na Biblioteca Municipal de Lagos.

Este ano há ainda o 'desafio virtual Avós e Netos'. Até 25 de julho, avós e netos são convidados a submeter trabalhos de desenho, ilustração, fotografia

ou trabalhos manuais (fotografados) que retratem o tema. As participações devem ser enviadas por email (comunicacao@cm-lagos.pt) em ficheiros até 8 MB, acompanhadas do nome e idade dos participantes. Os interessados podem obter mais informações no GAPI, através dos contactos telefónicos (282 771 700 ou 282 780 900).

DESPORTO PARA TODOS NA CIDADE EUROPEIA DO DESPORTO 2026.

Sports for all at the European City of Sport 2026.

VEJA O FILME AQUI
WATCH THE MOVIE HERE



**Al
bu
fei
ra**

ESPERAMOS
POR SI
TODO O ANO.

We wait for you all year.



José Carlos Rolo

Presidente da CMA
Mayor of Albufeira

Cristiano Cabrita

Vice-Presidente da CMA
Vice-Mayor of Albufeira

EDGAR AMORIM EXPLICA O QUE É E QUAIS AS VANTAGENS DO NOVO PROCEDIMENTO

Cirurgia robótica permite recuperação mais rápida

... HÉLIO NASCIMENTO

Coordenador e responsável pelo tratamento da doença colorretal da Unidade de Portimão do Centro Hospitalar Universitário do Algarve (CHUA) e agora, também, o 'chefe' de equipa desta nova via no campo cirúrgico, Edgar Amorim dá a conhecer mais um passo no mundo da medicina, em especial na cirurgia, na sequência do 'arranque' da cirurgia robótica, com o Algarve

mamente invasivas e de forma mais segura. Desta forma, ganhamos o melhor 'dos dois mundos', ou seja, realizamos cirurgias de maior grau de complexidade com as vantagens da cirurgia minimamente invasiva.

Como é que o cirurgião atua?

Nestes procedimentos, o cirurgião controla remotamente, ainda na sala operatória, os braços robóticos que manuseiam instrumentos cirúrgicos miniaturizados, enquanto visualiza a área de intervenção através de uma câmara de alta-defini-

"O cirurgião controla remotamente os braços robóticos que manuseiam instrumentos miniaturizados, enquanto visualiza a área de intervenção..."

e em especial Portimão na linha da frente.

O que é a cirurgia robótica?

É uma via de abordagem cirúrgica que permite realizar procedimentos com a ajuda de sistemas robóticos de alta precisão. Estes sistemas permitem às equipas realizar intervenções mais complexas (por vezes só possíveis anteriormente por via convencional 'cirurgia aberta') através de abordagens mini-

ção e imagem 3D aumentada. Isto permite movimentos mais finos, maior estabilidade e melhor acesso a zonas difíceis do corpo, quando comparado com a cirurgia tradicional ou laparoscópica. Num futuro não muito distante, dependendo da velocidade e das condições de transmissão segura de dados, poderemos realizar intervenções sem que o cirurgião que está na consola (ao comando da cirurgia) esteja presente na sala



FOTOS: D.R.

A equipa que realizou a primeira cirurgia robótica, liderada por Edgar Amorim

ou na cidade onde se realiza o procedimento.

Como foi o processo de implementação desta tecnologia na Unidade Local de Saúde do Algarve?

Integrou-se no Programa de Modernização Tecnológica do SNS, financiado pelo PRR e coordenado pela Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS) e pela Direção Execu-

tiva do SNS, formalizado a 12 de fevereiro de 2024. Graças à visão estratégica do Conselho de Administração e em especial do Dr. Paulo Neves, que teve um papel central na elaboração e coordenação deste projeto, foi possível angariar fundos adicionais que permitiram adquirir uma segunda unidade, alargando a capacidade tecnológica e a diversidade de especialidades abrangidas.

Portimão e o Algarve de novo pioneiros?

A introdução da cirurgia robótica na Unidade Local de Saúde do Algarve (ULSA) afirma o Algarve como pioneiro na inovação médica em Portugal. Abaixo

tir à ULSA atrair profissionais altamente qualificados e oferece aos internos de formação das áreas cirúrgicas a possibilidade de realizar formação em ambientes de grande diferenciação tecnológica. Se há três

“A cirurgia robótica, sendo invasiva, resulta em menores cicatrizes, menor trauma nos tecidos, menos dores, redução do tempo de internamento e retorno mais rápido à vida ativa”

do rio Tejo, a ULSA torna-se a segunda unidade hospitalar a dispor de cirurgia robótica e uma das poucas a nível nacional com dois sistemas distintos, o que reforça a sua posição estratégica. Esta aposta não só consolida a excelência da região em áreas como a cirurgia colorretal e o tratamento do cancro do reto, como também projeta o Algarve como um centro de inovação tecnológica na saúde.

Podemos esperar um impacto a curto prazo?

Na saúde, ao contrário de outras áreas, as políticas introduzidas não têm sempre um impacto imediato na vida dos utentes, e temos que esperar algum tempo para serem consolidadas. No Algarve, temos assistido a algumas alterações interessantes que, estou certo, iremos em breve ver os seus frutos. Estou a referir-me à ligação da ULSA no ensino pré-graduado com a Universidade e na parte da investigação através das parcerias com o Algarve Biomedical Center. Este investimento em tecnologia de ponta vai permi-

anos um recém especialista para estar ligado a um projeto robótico tinha possivelmente que emigrar, atualmente já pode escolher o Algarve para iniciar ou consolidar a sua carreira. Isto vai ser muito importante para a região, que não pode viver só do turismo.

Esta técnica poderá ser utilizada noutras especialidades?

De momento estamos a dar início ao projeto com a nossa equipa da cirurgia colorretal do serviço de cirurgia da unidade de Portimão, porque é uma equipa

“Este investimento em tecnologia de ponta vai atrair profissionais altamente qualificados e oferece aos internos de formação das áreas cirúrgicas a possibilidade de consolidar a sua carreira”

bastante motivada, com conhecimento técnico e com provas



Uma curiosa imagem da disposição da sala operatória

dadas a nível nacional e internacional. Posteriormente, este projeto irá ser expandido para outras áreas (urologia, ginecologia e a outras da cirurgia geral) e espera-se que até ao final do ano seja possível termos perto de 100 doentes operados nas duas unidades e nas diferentes especialidades por esta abordagem. É importante ter a noção que este processo de aprendizagem necessita de uma prepa-

uma grande equipa constituída por médicos e enfermeiros. Só assim podemos assegurar a realização dos procedimentos propostos com segurança e eficiência.

O uso do robô contribui para uma recuperação mais rápida dos pacientes?

A cirurgia robótica, ao ser minimamente invasiva, resulta em menores cicatrizes, menor trauma nos tecidos, o que leva a menos dor pós-operatória, redução do tempo de internamento e um retorno mais rápido à vida ativa. A menor agressão aos tecidos e a precisão cirúrgica reduzem também o risco de complicações, como infeções e hemorragias, promovendo uma recuperação mais segura. Assim, a utilização destas plataformas melhora significativamente a experiência do doente no pós-operatório, com benefícios clínicos e funcionais evidentes.

ração longa e que envolve toda uma equipa multidisciplinar e

ÁGUAS DO ALGARVE LANÇA CONCURSO PÚBLICO PARA REQUALIFICAÇÃO DA ETAR DE PADERNE

Remodelação da ETAR duplica capacidade

D.R.

A Águas do Algarve lançou o concurso público para a empreitada de conceção-construção da remodelação da ETAR de Paderne e do Sistema Elevatório do Purgatório. Localizada no concelho de Albufeira, a infraestrutura integra o subsistema de Paderne, do sistema multimunicipal de abastecimento de água e de saneamento do Algarve.

Em funcionamento desde 1987, foi inicialmente projetada para servir uma população de 2 500 habitantes, mas a intervenção agora prevista permitirá duplicar a capacidade de tratamento, respondendo às necessidades de 5 000 pessoas.

Segundo a Águas do Algarve, “a nova infraestrutura permitirá assegurar o cumprimento das normas ambientais mais exigentes, melhorando significativamente a qualidade da água tratada e rejeitada no



A intervenção vai permitir dar resposta às necessidades de cinco mil habitantes

meio hídrico, em conformidade com a legislação nacional e comunitária”, acrescentando que “além do impacto direto na saúde pública e na proteção dos recursos hídricos, o projeto reforça a resiliência dos sistemas de

saneamento do Algarve face às exigências futuras, contribuindo para um modelo de desenvolvimento mais sustentável”.

O investimento conta com o apoio do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FE-

DER), através do Programa Operacional Algarve 2030. O anúncio do procedimento foi publicado no Diário da República e prevê um preço base de 4 486.000 euros (+IVA), com um prazo de execução de 880 dias.

EM 2024

REN limpou 401 hectares de Floresta no Algarve

A Redes Energéticas Nacionais (REN), fez a gestão e limpeza de vegetação de 401 hectares de floresta no distrito de Faro em 2024, no âmbito do seu trabalho de proteção das suas infraestruturas contra os incêndios rurais.

A nível nacional, a REN pro-

cedeu à limpeza numa área de cerca de 10.200 hectares, tendo para esse efeito contactado mais de 36 mil proprietários.

Com 66% das suas linhas elétricas e gasodutos inseridos em espaços rurais, nos últimos cinco anos a REN fez a limpeza

de mais de 50 mil hectares, o correspondente a uma autoestrada entre Lisboa e Maputo.

Ainda em 2024, e tendo em conta a adaptação dos usos dos solos das faixas de proteção das linhas, foram (re)arborizados 461 hectares, com o envolvimento de

1 900 proprietários. Através do seu programa de reflorestação das faixas de servidão, entre 2010 e 2024 já rearborizou 4 553 hectares, com a plantação de mais de 1,5 milhões de árvores, de espécies como o medronheiro e o carvalho.



ICNF

SUPERA OS 2 400 EXEMPLARES

Lince ibérico regista crescimento recorde

O lince-ibérico superou a barreira dos 2 400 exemplares no ano passado, segundo dados do Censo de Lince-Ibérico 2024, um novo máximo desde que se realiza um seguimento das suas populações e um aumento de 280% face a 2019.

Esta foi uma boa notícia, divulgada no Dia Internacional da Biodiversidade, a 22 de maio. O relatório documenta que são 2 401 o total de lincos recenseados, distribuídos por Espanha (2 047, 85,3%) e por Portugal (354, 14,7%), dos quais 1 557 são adultos ou subadultos e 844 são crias nascidas em liberdade.

O número de fêmeas reprodutoras ou territoriais em 2024 ascende a 470, mais 64 do que em 2023, mantendo assim a tendência de aproximação às 750 fêmeas reprodutoras que se estabeleceu como um dos objetivos demográficos a alcançar para considerar que o lince se

encontrará num estado de conservação favorável.

A expansão territorial do lince também prosseguiu em 2024, com um total de 17 núcleos com reprodução confir-

Para estes resultados contribuíram os trabalhos dos quatro centros de reprodução exclusiva de lince-ibérico em cativeiro e um centro associado, na Península Ibérica. O Instituto

ção de espécies ameaçadas no mundo, só possível graças aos esforços continuados das administrações públicas competentes, de entidades setoriais interessadas, proprietários e gestores de herdades privadas e pela sociedade em geral.

Recorde-se que já em 2024 o lince-ibérico deixou de ser considerado uma espécie 'Em Perigo' de extinção a nível ibérico pela União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN), passando a ter uma classificação de 'Vulnerável' na Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas.

O Censo de Lince-Ibérico 2024 foi elaborado pelo Grupo de Trabalho do Lince Ibérico, que coordena este tema no âmbito do Ministério espanhol para a Transição Ecológica e o Desafio Demográfico (MITECO) e é composto por representantes das comunidades autónomas de Espanha e do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) de Portugal.

No total são 2 401 o total de lincos recenseados, distribuídos por Espanha (2 047) e por Portugal (354), dos quais 1 557 são adultos e 844 são crias nascidas em liberdade

mada e 22 núcleos com presença estável. Já a reprodução em cativeiro permitiu a libertação de 403 lincos nascidos em cativeiro desde 2011 até 2024. Em 2025 soltaram-se mais 21 lincos nascidos no ano anterior, elevando para 424 o total de lincos nascidos em cativeiro e libertados na Península Ibérica.

da Conservação da Natureza e das Florestas gere o centro português (CNRLI), situado em Silves, estando os outros quatro situados no sul de Espanha.

Os resultados mostram que a recuperação da população de lince-ibérico na Península Ibérica constitui um dos melhores exemplos de ações de conserva-



Obesidade: prevenção é o melhor remédio

Dra. Isabel Fonseca • Coordenadora do Núcleo de Estudo de Obesidade da SPMI

A obesidade é uma doença crónica, que tem consequências graves e atinge todas as faixas etárias.

O seu tratamento evoluiu muito nos últimos anos, e a cirurgia bariátrica mudou o curso da doença.

Permite não só uma redução ponderal significativa e sustentada, mas também a remissão das comorbilidades associadas com a obesidade.

Apesar do seu êxito, não podemos esquecer que a cirurgia não tem a mesma eficácia em todos os doentes, que não é isenta de complicações e só está indicada em alguns doentes. Mas foi através dos seus efeitos clínicos, que os meca-

nismos da regulação do peso foram melhor compreendidos.

O conhecimento do papel das incretinas, e do eixo cérebro-intestino, permitiu o desenvolvimento de novos medicamentos e uma nova esperança no tratamento desta doença.

A elevada prevalência da obesidade, em Portugal e no mundo, exige que os tratamentos

fissionais de saúde para a sua prevenção.

A obesidade tem para além, de um impacto clínico com perda de anos de vida saudáveis, um impacto económico significativo.

O Plano Nacional de Saúde 2020-2030, tem entre as suas prioridades para 2030, a redução do excesso de peso em todas as idades, e aumentar a

Direção Geral da Saúde no dia 4 de março deste ano, Dia Mundial da Obesidade, lançou o Roteiro de Ação para Acelerar a Prevenção e Controlo da Obesidade em Portugal 2025-2027, que revela o desafio que esta doença representa. Quando a obesidade começa na infância, o risco de persistir na idade adulta é elevado e por isso a sua prevenção torna-se vital.

Quando a obesidade começa na infância, o risco de persistir na idade adulta é elevado e por isso a sua prevenção torna-se vital

se complementem para uma eficácia a longo prazo e deve orientar a sociedade e os pro-

prática do exercício físico.

Para atingir estas metas, a

Assinalar o Dia Nacional de Luta contra a Obesidade, é dar ao doente obeso o acesso a um conjunto de cuidados que incluem, plano nutricional, programa de exercício físico, apoio psicológico, tratamento farmacológico ou tratamento cirúrgico, acompanhando o seu percurso desde os cuidados de saúde primários até ao hospital.

Estatuto Editorial Algarve Vivo

1 - A Algarve Vivo é uma revista bimestral, de âmbito regional, de informação geral, dirigida com total independência política, ideológica, religiosa e económica.

2 - A Algarve Vivo rege-se, no exercício da sua atividade, pelo cumprimento rigoroso das normas éticas e deontológicas do jornalismo;

3 - A Algarve Vivo desenvolve a sua atividade edito-

rial com absoluta liberdade e rigor, na melhor tradição de um jornalismo de qualidade, privilegiando o interesse público.

4 - A Algarve Vivo defende o pluralismo de opinião, sem prejuízo de poder assumir as suas próprias posições.

5 - A Algarve Vivo é responsável apenas perante os

leitores, numa relação rigorosa e transparente, autónoma do poder político e independente de poderes particulares.

6 - A Algarve Vivo reconhece como seu único limite o espaço privado dos cidadãos e tem como limiar de existência a sua credibilidade pública.



Siga-nos
nas Redes Sociais

Albufeira

Algarve | Portugal

Destino de Emoções®

www.cm-albufeira.pt



Welcome to Lagoa algarve